LITERATURA DE CORDEL

IMPÉRIO REVOLTAS DO SEGUNDO REINADO

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

FARROUPILHA
A pajelança por Pedro
seguia, claro, brejeira,
favorecida em parte
pela expansão cafeeira,
que do Rio influenciava
a balança brasileira.

Entre a Câmara e o Senado
se busca o apoio legal.
Os acordos se protelam
dificultando o final.
Mas em julho de quarenta,
frente à Assembleia Geral,

Pedro resta juramento
então constitucional,
que lhe garante então
sobre o solo nacional
assumir a direção
do Estado Imperial.

Entretanto, pelos pampas
de cunho positivista,
a *insurreição* prossegue
com fachada nativista,
fortemente apoiada
na intenção federalista.
A mais longa insurreição
de caráter nativista,
ocorrida no Brasil
com intenção federalista,
no decorrer do evento
mostrou-se separatista.

A opção federalista
nos conceitos bem primários,

de início intentada
pelos sulistas agrários
é rejeitada. Isso irrita
aqueles proprietários

que após a independência
e o *olho grande* argentino,
do Estado uruguaio
perderam o gado latino.
A taxação do seu *charque*
foi um grande desatino.

Contava ponto a favor
a posição pioneira
dos revoltosos sulistas
serem área de fronteira,
que no século dezoito
passam a terra brasileira.

Entre os gaúchos havia
muito garbo e fidalguia.
Os ditos federalistas
aceitavam a monarquia,
mas queriam *pras* províncias
a mais ampla autonomia.

Havia também aqueles
com *espírito guarani,*
chamados republicanos
que criaram para si,
no Rio Grande a *República*
chamada *Piratini*.

Os farroupilhas tiveram,
embora um pequerrucho,
domínio bem importante
do território gaúcho.

Com *Canabarro*, chegaram
até Laguna. Que luxo!

Já em Santa Catarina
ela foi precipitada.
Fundaram com *Garibaldi*
a república chamada
por eles de *Juliana*.
Só quatro meses, mais nada!

Bento Gonçalves foi preso.
Para evitar incidente
pra Bahia foi mandado.
Em trinta e sete entrementes,
assumiu no Rio Grande
o cargo de Presidente.

As imperiais propostas,
sequer foram discutidas
- de anistia aos locais.
Não foram bem recebidas.
Logo então Caxias toma
estratégicas medidas.

Era importante, na *Prata*,
um consenso imperial,
preservar a autonomia
do Uruguai e do Paraguai.
Ter livre a navegação
naquele meridional.

Caxias com habilidade
variou o seu *menu*,
atraiu para seu lado
gente lá mesmo do sul.
Vencendo em *Piratini*
Poncho Verde e *Canguçu*.

Isso em quarenta e três.
Enfrentou os mocorongos
e já no ano seguinte,
evitando ser mondrongos,
venceu últimos redutos:
Arroio Grande e Porongos.

Pros farroupilhas, no entanto,
toda essa empreitada
não foi de todo ruim.
Com a paz enfim assinada
tiveram em quarenta e cinco
vantagem assegurada.

Muitos rebeldes tiveram
ascensão no social.
Vagas e promoções no
Exército Imperial.
Os escravos que lutaram
foram livres, afinal.

A CABANAGEM

Paralelamente a este
movimento de entropia,
semelhante a dos *Farrapos*,
que pelo sul se estendia,
no Grão-Pará, *Cabanagem*
ditava a ordem-do-dia.
A economia local,
nem café, nem algodão.
Agro-manufatureira
e das *drogas do sertão,*
com as pombalinas medidas
entram em declínio então.

A exploração dos caboclos

- tapuias -, nominação
dada para os locais –
os levou a sublevação.
Eis o antilusitanismo
em uma nova feição.

Esses marginalizados
mantinham acesa a chama.
Cabanos, assim chamados,
enfrentaram luta insana.
De tão miseráveis tinham
como casas, só cabanas.

Cabanos assassinaram
de modo até inclemente,
Bernardo Lobo de Souza,
da província, presidente.
Assumiu outro, indicado,
Félix Antônio Clemente

Malcher, também um cabano.
Não o salvou nem milagre.
Novo cabano o enfrenta:
Francisco Pedro Vinagre,
que logo o manda matar.
Do poder, a *mão não abre*.

Vinagre tornou-se então
sem um local oponente,
o governante real.
A Regência permanente
manda Manuel Rodrigues
como novo presidente.

Mesmo com Vinagre preso,
os cabanos, outrossim,
as lutas continuavam.

Parecia não ter fim.
Chefiava os revoltosos,
Eduardo Angelim.

Em trinta e seis, com Feijó,
no poder como regente,
pro Pará foi enviado
então novo presidente,
José Soares de Andréia
para fazer-se *temente*.

Vinagre *inda* prosseguiu
com sua revolução
no interior da província
provocando agitação.
Em trinta e nove-quarenta,
finalmente a paz em ação.

Conseguida com medidas
sob estandarte branco
do governante de então,
Presidente *Souza Franco*,
que pôs fim à Cabanagem,
extirpando aquele *cancro*.

Foi importante, também
ter tido articulado
suas medidas. Andréia,
pra melhorar o mercado,
visava, sem violência,
ter o cabano ao seu lado.

A REVOLTA LIBERAL

Já vimos anteriormente
em outra oportunidade,
os liberais defenderam
de Pedro, a maioridade,

sob a liderança de
Antônio Carlos de Andrade.
Era *óbvio* e *ululante,*
dentro de claro critério
que eles constituiriam
o primeiro ministério
do jovem Pedro Segundo.
Até aí, sem mistério!

O que eles não contavam
de maneira impositora,
era com a reação
e a pressão conservadora,
que buscaram em Dom Pedro
e a força moderadora,

mudanças que garantissem
afirmação e sucesso,
seu poder e hegemonia
dentro daquele *congresso*.
Começa assim o movimento
denominado *Regresso*.

Os liberais pretendiam
no momento apropriado,
com o poder em suas mãos
mudanças fortes no Estado:
fim da vitaliciedade
do velho e forte Senado.

Além disso, alterações
para eles bem normal:
desconsiderar a renda
no critério eleitoral.
O Imperador aí fecha
a Câmara Liberal.

Os conservadores, logo
criam seu *Tutorial*,
restabelecem o Conselho
de Estado Imperial,
modificando na essência
leis do *Código Penal.*

Tais mudanças põem no chão
e logo retificaram
as conquistas da Regência,
que os liberais alcançaram.
São Paulo une-se a Minas
e juntos se sublevaram.

Alguns nomes conhecidos
passam logo a jogar,
se unem em quarenta e dois
pra'lguma coisa mudar:
Feijó, Teófilo Otoni
e *Tobias de Aguiar.*

O movimento é abafado!
sem espaço pra lorota.
Primeiro por Vargem Grande,
Caxias comanda a tropa
e encerra em *Santa Luzia*
o traçado de sua rota.

Os líderes são detidos,
a Coroa foi mais forte,
foram logo processados.
Feijó teve menos sorte.
Outros tiveram anistia.
Feijó, *doença e morte*.

A REVOLUÇÃO PRAIEIRA
Outra revolta importante,

desta feita em Pernambuco,
agita as bases do Estado.
Os *praieiros* em Recife
querem ser considerados.

As primeiras reações,
consideradas irônicas,
dos *praieiros liberais*
na política econômica:
a presença portuguesa,
no comércio, hegemônica;

nacionalizar comércio,
ampliar a exportação,
de produtos do Brasil,
assim como a expulsão
de operários estrangeiros;
proibir a importação

de varados produtos
que com algum incremento
aqui poderiam ser
produzidos a contento.
Isso proporcionaria
ao nosso mercado, aumento.

Assumindo a presidência
- indicado com louvor -
da província, Herculano
Pena, um conservador,
protege seus partidários.
Tem início o terror.

Em quarenta e oito, Olinda
vê seu povo revoltado,
assiste a deflagração
do movimento armado.

Quarenta e nove, em Recife,
Joaquim Nunes Machado,

chefiando os revoltosos,
naquela deflagração,
morre durante os combates.
Borges da Fonseca, então,
toma o comando, mas logo
é pego e vai *pra* prisão.

No interior, entretanto,
mantendo sua bandeira,
com muito custo é *preso*
Pedro Ivo da Silveira.
Com esse fato se encera
a Revolução Praieira.

Depois desse movimento,
se encerram afinal
as contradições à linha
escravista-liberal
se encerram e predomina
o Sudeste Imperial,

onde o café, influente
com sua supremacia
na pauta de exportações
reforçava a economia
e colocava a evidente,
do sudeste, *hegemonia*.

Com exportações crescentes,
de maneira sem igual,
transforma o Rio de Janeiro
no centro Imperial,
econômico e político.
O *ideal* nacional.

GLOSSÁRIO

* Os gaúchos sempre apoiaram uma **federalização** do poder imperial.
* *A* **Revolução Farroupilha** ou **Guerra dos Farrapos**, em 1835-45, foi a mais longa guerra civil brasileira. Era federalista e republicana.
* **Davi José Martins Canabarro**, militar gaúcho e o italiano **Giuseppe Garibaldi**, lutaram ao lado dos rebeldes.
* A **República Rio-Grandense** teve sede na vila de **Piratini**, daí seu nome de **República Piratini**; **República Juliana**, fundada em Santa Catarina teve curta duração.
* **Bento Gonçalves da Silva**, militar gaúcho, líder da Revolução Farroupilha e primeiro e único Presidente da **República Piratini** até a sua derrota em 1845. Morreu em Pedras Brancas, RS em 1847.
* **Cabanagem**: Pará,1835-40. Revolta com participação intensa da população pobre, denomi-nada de cabanos.
* **Drogas do Sertão**. Mercadorias extraídas da Amazônia: cravo do Maranhão, canela, castanha do Pará, cacau, urucum, tabaco silvestre, salsaparrilha etc.
* **Félix Clemente Antônio Malcher** foi o primeiro a assumir a chefia do governo cabano. Em conflito com **Vinagre**, foi assassinado. Este assume e depois foi preso por tropas regenciais. **Angelim** então assumiu o comando dos cabanos.
* **Francisco Pedro Vinagre** e **Eduardo Francisco Nogueira Angelim** foram os líderes populares da **Cabanagem**.
* **Bernardo – Visconde – de Sousa Franco** conseguiu a estabilidade e acalmou os ânimos. A **Cabanagem** não era republicana nem separatista. Foi um conflito por questões meramente econômicas e sociais.
* "A **Cabanagem** foi o único dos movimentos regenciais que alcançou o poder sem o recurso ao republicanismo ou ao separatismo" (ALBUQUERQUE, 1986: 372).
* Em 1836, **Antônio Soares de Andréia,** nomeado presidente da Província tomou medidas para ampliar o **mercado de trabalho**, visando melhorar a economia e diminuir a violência do movimento.
* A **Revolta Liberal** foi um movimento político que visava afastar os

conservadores do poder, e com isso o fim da vitaliciedade do Senado. Foi sufocado em 1842.

* Expressão criada pelo escritor, dramaturgo e jornalista carioca e brasileiro, **Nelson Rodrigues.**

* Cidade de minas Gerais, local final dos combates entre Caxias e os Liberais. Daí a denominação dos Liberais: **Luzias**. Em oposição aos Conservadores: **Saquaremas**. "(...) um certo padre José de Cêa e Almeida exercia as funções de subdelegado de Polícia na **vila de Saquarema.**(...) desde então a denominação Saquarema passou a ser dada aos protegidos deles (...) muito rapidamente a nova denominação foi estendida aos adeptos do partido em todo o Império, (...) (MATTOS, 1994:100-101).

* Após a **derrota** do movimento liberal, **Feijó** foi exilado no Espírito Santo, onde doente, veio a falecer ainda em 1842.

* **Revolução Praieira**, ocorrida em Pernambuco em 1848-9, reuniu conflitos de ordem econômica, política e ideológica – ideias da Revolução Socialista de 1848, na França. Foi luta contra o poder das oligarquias latifundiárias pernambucanas.

* Os praieiros **liberais**, do **Partido da Praia**, formado em 1842 por verdadeiros democratas e liberais pernambucanos contra a hegemonia dos Cavalcanti, nos **Conservador** e **Liberal..**

* **Joaquim Nunes Machado**, deputado; **Borges da Fonseca** e o capitão **Pedro Ivo da Silveira**, do Partido da Praia**, líderes do movimento**.

* A cidade do **Rio de Janeiro**, a Corte, é o **lugar ideal** para as forças políticas de então: os **Conservadores** / Saquaremas, basicamente produtores de café do Rio de Janeiro. Eles são a base da **aristocracia** e **nobreza** imperial.



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013